

CONECTADOS



GRUPO DE ESTUDOS



Encontros 1 e 2: Segurança na Internet

Apresentação

A utilização da Internet é cada vez maior em nossa sociedade. Ela ultrapassou os limites do entretenimento e hoje as pessoas realizam compras, pagamentos, recebem e mandam correspondências, relacionando-se em diversos níveis sem precisar sair de casa. Entretanto, assim como a Internet traz facilidades, também pode trazer riscos e prejuízos.

Sabendo da existência desses malefícios trazemos a discussão do tema Segurança na Internet para o Grupo de Estudos, pois entendemos que é necessário que também a escola conheça estes riscos e estejam preparados para orientar alunos e comunidade na utilização desse recurso de forma responsável e segura.

Sendo assim, este encontro objetiva subsidiar os professores a respeito desta temática. Para isso, apresentamos materiais de estudo e atividades que abordam os crimes digitais mais comuns. Também abordaremos meios de prevenção para estes crimes e como orientar os alunos quanto a utilização responsável da *Internet*.

Este encontro também pretende oportunizar à comunidade escolar envolvida no Projeto CONECTADOS, discussões acerca do uso ético, consciente e responsável da *Internet*, mostrando os principais riscos associados a essa mídia, os procedimentos preventivos primordiais e a legislação referente aos crimes digitais.

Providências Iniciais

Para esses dois encontros os(as) docentes da oficina atuarão como mediadores(as) das atividades e deverão:

- Organizar o atendimento da turma, em diferentes momentos, de modo a contemplar o roteiro previsto para dois encontros do Grupo de Estudos;
- Organizar os participantes em uma sala com projetor e conexão à Internet;
- Orientar as atividades voltadas aos participantes;
- Promover e mediar o debate das questões acerca da temática estabelecida;
- Estabelecer prazo para a realização das atividades propostas.

Objetivo

Oportunizar aos profissionais da educação, discussões acerca do uso ético, consciente e responsável da Internet, mostrando os principais riscos associados a essa mídia, os procedimentos preventivos primordiais e a legislação referente aos crimes digitais.

Atividade 1

Promover um debate entre os participantes sobre os impactos da Internet na vida das pessoas e destacar que Internet não pode ser considerada boa ou má, pois depende do uso que se faz deste recurso tecnológico. Essa mídia vem se configurando como um novo tipo de espaço público e isso se reflete nos comportamentos e pensamentos da sociedade e portanto, sujeita às leis que garantam a cidadania, assim como acontece em outros espaços.

Inicie um debate com todos os participantes sobre a progressiva influência da Internet em nossas vidas. Mostre a animação para ilustrar a discussão e contextualizar as mudanças ao longo da história.



Sinopse: A evolução tecnológica sempre esteve presente na vida do homem, desde os primórdios até os dias atuais. A animação trata desta evolução, desde a descoberta do fogo, da criação de novas ferramentas para caça, do surgimento das ferramentas pós evolução industrial, do uso do computador pelo homem moderno e da criação das redes sociais, da busca pelo último modelo de celular e por fim, a geração que já nasce dominando o uso desta tecnologia.

Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=19048> . Acesso dia 24 maio 2016.

Questões para debate:

- Em que a Internet influencia a vida das pessoas?
- Como se deu a evolução desta tecnologia? (primeiros recursos, velocidade...)
- O que vocês ainda não podem fazer na Internet e gostariam que fosse possível?
- Excluiriam o que, dentre os vários recursos feitos pela Internet?

Após o debate, dividir a sala em duas turmas, uma de cada lado da sala, sendo que uma turma deve ficar de frente para a outra, organizados em grupos A e B. Na primeira rodada o grupo A deve apresentar apenas as vantagens da Internet para a educação, para incentivar a criatividade, manter-se informado, aprender com os jogos e tudo que a Internet pode favorecer de maneira saudável e inteligente. O grupo B deve ponderar os prejuízos da Internet para a saúde (vício e sedentarismo extremo), perigos online como invasões, roubos, racismo, sites criminosos, venda de remédios e armas contrabandeadas, incentivo à violência, exploração e sequestro de crianças. Os grupos podem ter 10 minutos para preparar os argumentos. Uma

forma de organizar o debate é eleger um coordenador em cada grupo para inscrever os interessados em falar e organizar as falas.

Na sequência da primeira rodada é importante retomar a ideia de que: a Internet é um espaço de interação das pessoas, produzido a partir de tecnologias de comunicação que estão evoluindo muito rápido. A cada dia, novas tecnologias surgem e passam a compor nosso cotidiano e acabam intensificando todo tipo de comportamento humano, inclusive os criminosos. A Internet é como um espaço público que reflete as ações das pessoas e da sociedade. Não é a Internet que é perigosa, que atrapalha os estudos ou que é super inteligente. Ela apenas é o veículo que facilita e cria novas formas para que as pessoas e os grupos se manifestem, usando os recursos tecnológicos variados como as câmeras de vídeo, celulares, gravadores etc. Assim, precisamos entender que a Internet é aquilo que fazemos dela. Na Internet devem valer todas as leis de convivência que usamos em uma praça, na escola e nas ruas. Precisamos ser educados, respeitar as pessoas e promover a cidadania também quando estamos em espaços virtuais. Se todos fizerem isso, a Internet poderá ajudar a construir um mundo mais justo e pacífico.

Atividade 2 - Problemas na Internet, o que eu posso fazer?

Nesta atividade, sugerimos que o mediador divida os participantes em cinco grupos.

- Cada grupo deverá assistir um dos vídeos indicados a seguir.

Grupo 1



Vídeo UNICEF #InternetSemVacilo Preconceito e Intolerância.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jha7DxB-41E>. Acesso dia 20 maio 2016.

Grupo 2



Vídeo UNICEF #InternetSemVacilo Busca com segurança.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w_aHGZYx3SY. Acesso dia 20 maio 2016.

Grupo 3



Vídeo UNICEF #InternetSemVacilo Relacionamento.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h7OAZujoiEk>. Acesso dia 20 maio 2016.

Grupo 4



Vídeo UNICEF #InternetSemVacilo Sexting.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CXfB4ecuWV8>. Acesso dia 20 maio 2016.

Grupo 5



Vídeo UNICEF #InternetSemVacilo Privacidade.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XR15yaLWfzg>. Acesso dia 20 maio 2016.

Após assistirem os vídeos o mediador deve orientar aos grupos que:

- Trabalhem na construção de argumentos que identifiquem os pontos de vista do caso e estruturam um código de conduta na Internet.
- Elejam um coordenador em cada grupo para mediar o “guia para argumentação” no grupo.

Guia para Argumentação

Descreva uma versão para todo o caso partindo de sua posição.

- Quais as principais motivações para terem adotado os comportamentos mostrados no vídeo?
- Quais as brechas e/ou erros que facilitaram o ocorrido?
- Quem são os responsáveis por cada um destes erros?
- Quais ações mais arriscadas e problemáticas devem ter existido antes do problema?
- Qual o contexto e quais fatores externos que influenciaram o caso, de forma positiva ou negativa?
- O que poderia acontecer de forma ainda mais grave?

Adaptado de :

<http://new.netica.org.br/educadores/recursos-educacionais/kit-safernet/ficha-02-materias.pdf> .

Acesso em 20 maio 2016.

Após os grupos terem construído suas argumentações, o mediador deverá organizá-los para que em 5 minutos apresentem seu tema e suas propostas.

Na continuidade das atividades o mediador deverá retomar as atividades destacando a importância de entendermos a Internet como um espaço público no qual as pessoas interagem de maneira real. A diferença é que na Internet estamos mediados pelos computadores, mas as pessoas e as consequências do que fazemos são reais.

Atividade 3 - Mapeando a realidade virtual local

No ambiente escolar os estudantes parecem ser os sujeitos que fazem um uso constante e massivo da Internet e redes sociais. Muitas vezes, são protagonistas de situações complexas pelo uso inadequado destas tecnologias.

O(a) mediador(a) deverá organizar os participantes para que assistam os vídeos:

1. Aluno vítima de bullying atira em colegas de escola estadual em Santa Luzia



Sinopse: Suspeito, que tem distúrbios mentais, disparou cerca de cinco vezes contra colega que o perturbava; arma utilizada no crime pertence a um tio do jovem que é policial militar; especialistas analisam a violência no ambiente escolar

Disponível em:

<http://www.otempo.com.br/cidades/aluno-v%C3%ADtima-de-bullying-atira-em-colegas-de-escola-estadual-em-santa-luzia-1.675334>

4. Acesso em 10 jun 2016.

2. Professora é vítima de agressões pela Internet.



Sinopse: A reportagem apresenta a situação da professora universitária vítima de agressões verbais na Internet por alunos.

Disponível em:

<http://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/grtv-2edicao/videos/v/professora-da-upe-em-petrolina-foi-vitima-de-agressoes-pela-internet/4860581/> . Acesso dia 24 maio 2016.

Questões para debate:

- Na sua escola, você soube de algum problema quanto ao uso da Internet? Se sim, quais? Qual a faixa etária dos envolvidos?
- Já pensou em como poderia ajudar os outros profissionais da educação e mesmo os estudantes para que não passem por problemas vindos do mau uso da Internet?
- Para situações ocorridas no estabelecimento de ensino, qual a atitude tomada pelo estabelecimento e responsáveis?

A partir do material analisado e das contribuições dos participantes, criar um mapa dos principais problemas quanto ao uso da Internet pelos estudantes dos estabelecimentos de ensino ali representados. Estes devem inserir neste mapa as ações que os estabelecimentos de ensino e os profissionais da educação tomaram na ocorrência destes problemas.

Atividade 4 - Direitos e deveres no mundo virtual

Reunir os participantes para assistir o vídeo sobre a presença da violência virtual nos espaços escolares e depois mediar o debate com as questões indicadas. Para melhor entender essas situações, o mediador deve organizar os participantes para que assistam os vídeos com o psicólogo Fernando Schreiber e depois com a técnica pedagógica da SEED Ana Paula Pacheco Palmeiro, que tratam respectivamente sobre o *ciberbullying* e a legislação existente que ampara ações de prevenção a violências no contexto educacional e virtual.



Sinopse: Entrevista em dois blocos com psicólogo Fernando Schreiber sobre o fenômeno bullying e sua variante da Internet, ciberbullying, sob o ponto de vista da psicologia.

Disponível em:

<http://www.comunidade.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=19668> Acesso 10 jun 2016



Sinopse: Segundo bloco da entrevista em dois blocos com psicólogo Fernando Schreiber sobre o fenômeno bullying e sua variante da Internet, cyberbullying, sob o ponto de vista da psicologia.

Disponível em:

www.comunidade.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=19669 . Acesso em 20 maio 2016.

Após a entrevista, os participantes devem assistir a webconferência atentando para as indicações na legislação que amparam as ações dos estabelecimentos de ensino e profissionais da educação para a prevenção de problemas com segurança na Internet.



Sinopse: Webconferência com a professora Andrea Castagini (CTE) e a Coordenadora da Educação em Direitos Humanos Ana Paula Pacheco Palmeiro, abordando aspectos legais para a prevenção do bullying, cyberbullying, sexting e flaming.

Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=19665>. Acesso em 24 maio 2016.

Questões para debate:

1. Você educador(a) tem percebido a violência no espaço escolar?
2. Como o estabelecimento de ensino pode, efetivamente, contribuir para a desconstrução de preconceitos e violências a fim de minimizar problemas como o cyberbullying?
3. Quais ações vocês sugerem para que, principalmente no espaço escolar, se evite a ocorrência de cyberbullying, sem proibir a utilização da Internet?

Após o debate, no grande grupo, o mediador deverá apresentar as questões guia para a construção de um código de conduta para o uso seguro da Internet. Utilizando um cartaz, quadro de giz ou outro suporte, os participantes deverão responder e complementar as respostas uns dos outros para construir um código de conduta que abranja as situações relatadas por eles e nos vídeos assistidos.

Guia para construção do Código de Conduta para o uso seguro da Internet

- O que é necessário fazer para evitar problemas no uso da Internet, como os relatados nos vídeos?
 - Que mudanças são mais urgentes?
 - Que tipo de responsabilidade cada profissional da educação deve ter para a promoção de um uso seguro da Internet?
 - Como orientar os sujeitos envolvidos em situações como as relatadas para garantir um uso mais seguro e consciente da Internet?
 - Como fazer para construir uma Internet mais segura respeitando os direitos das pessoas à liberdade de expressão?

Adaptado de :

<http://new.netica.org.br/educadores/recursos-educacionais/kit-safernet/ficha-02-materiais.pdf>. Acesso em 20 maio 2016.

Por fim, o mediador deverá informar sobre o trabalho dos Ministérios Públicos, das Polícias, da Justiça e de organizações da sociedade civil para promover um ambiente mais seguro e divertido na Internet. Apresente o site da Central Nacional de Denúncia de Crimes Cibernéticos contra os Direitos Humanos (www.denuncie.org.br).

Desafio

Incentive os participantes do projeto a realizarem o Desafio, pois essas ações darão maior visibilidade aos estabelecimentos de ensino e seus profissionais.

CONECTADOS com a ESCOLA - Entendendo que a escola é o todo, compreendendo alunos, profissionais da educação e comunidade escolar, lançamos o desafio de implementarem no estabelecimento o Dia ou a Semana da *Internet Segura*. Este pode ser um momento que envolverá toda a comunidade escolar, no qual cada participante poderá contribuir de alguma forma. O estabelecimento de ensino também poderá propor diversas atividades, com o intuito de compartilhar conhecimentos para uma utilização segura e responsável da *Internet*. Estas atividades devem sensibilizar os alunos quanto ao uso seguro da *internet*, alertando-os para as vantagens e desvantagens. Poderão ser elaboradas gincanas, debates em sala de aula, apresentações artísticas, palestras com pais ou responsáveis, distribuição de panfletos na comunidade, etc.

- Lembrem os participantes de que todas as ações deverão ser registradas e enviadas no relatório de ações do responsável pelo projeto no estabelecimento de ensino. É importante divulgar estas ações nas mídias locais e digitais.

Atividades para depois do Encontro do Grupo de Estudos

Esta etapa visa à aplicação e registro dos conhecimentos, elaborados durante a etapa presencial do grupo de estudos, junto aos alunos e/ou comunidade.

Objetivo: Registrar a implementação das ações de Segurança na *Internet* nos estabelecimentos de ensino, em parceria com o coletivo e a comunidade escolar.

Olá, Professor(a)!

Durante o encontro presencial deste Grupo de Estudos, você teve a oportunidade de conhecer mais sobre a temática abordada, refletiu sobre as maneiras que poderia implementar ações relacionando o tema estudado com sua realidade escolar (envolvendo os alunos, direta ou indiretamente).

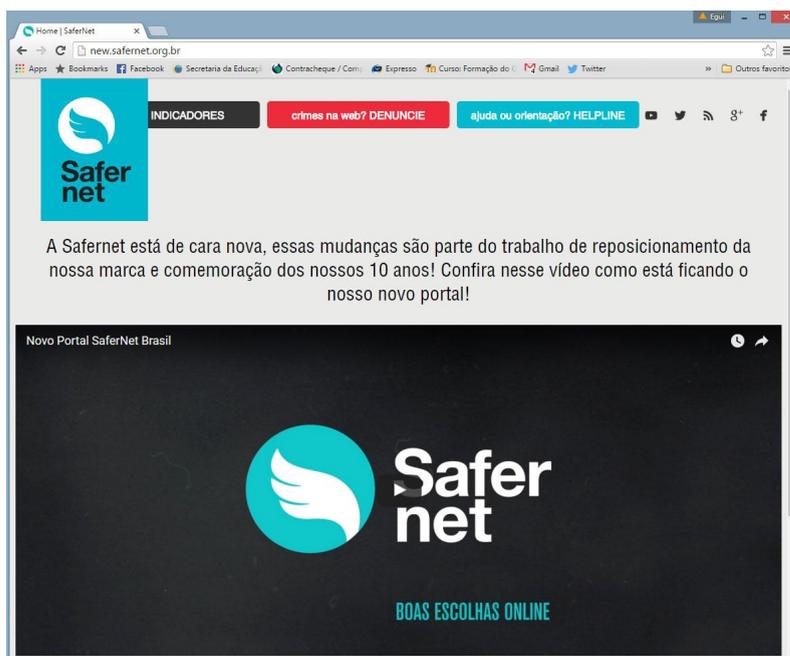
Agora você deverá registrar o desenvolvimento das ações planejadas por meio de relato de experiências, no qual você deverá apresentar como está ocorrendo sua implementação, assim como possíveis obstáculos e como os superou, incluindo *feedback* com os alunos.

Lembre-se de registrar suas ações fotografando, filmando ou gravando áudios. Após concluído você deverá salvar seus arquivos no [Drive](#) na pasta do seu NRE/Escola, contendo seu nome.

Você Sabia?

A Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos é operada pela [SaferNet](#) em cooperação com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Polícia Federal e Ministérios Públicos? Recebe cerca de 1.000 denúncias por dia envolvendo crimes digitais como Pornografia Infantil, Racismo, Apologia e Incitação a crimes contra a vida, Homofobia e Tráfico de Pessoas?

Para denunciar, basta acessar o formulário de denúncia na página da [SaferNet](#) ou de qualquer parceiro e colar o endereço do link suspeito. É rápido, anônimo e seguro.





Para saber mais:

Bullying escolar e juventude: uma questão de direitos humanos?

1. Introdução

A violência manifesta no ambiente escolar através de práticas como o “bullying” vem, paulatinamente, chamando atenção de diferentes setores da sociedade brasileira (governos, meios de comunicação, organizações não-governamentais, escolas, universidades), seja visando à identificação deste fenômeno, seja demandando intervenções para resolução do problema.

Sabe-se que a violência entre jovens, em sua forma física ou simbólica, não é um problema novo no cotidiano da escola. Esta, muitas vezes, é compreendida como lugar de exclusão de grupos minoritários e de reprodução de situações de violência e discriminação (DEBARBIEUX, 2002, DUBET, 2004). Entretanto, por seu caráter multifacetado a violência escolar vem assumindo, contemporaneamente, novas dimensões e significados a partir de diferentes contextos socioculturais.

Para Fante (2005) a violência escolar nas últimas décadas adquiriu dimensão crescente em todas as sociedades, questão preocupante é a incidência de sua manifestação em praticamente todos os níveis de ensino. Neste sentido, uma forma sutil de violência que vem ganhando maior visibilidade no espaço escolar é o chamado bullying.

De um ponto de vista socioantropológico o fenômeno bullying emerge de ações discriminatórias por vezes dissimulada, tratando-se de um tipo de exclusão social capaz de oprimir, intimidar e machucar gradativamente (GUARESCHI, et al., 2008). Começa frequentemente pela não aceitação de uma diferença (FANTE, 2005), estabelecendo-se a partir daí relações desiguais de força ou violência simbólica (BOURDIEU, 2011) entre pares.

[...]

2. O bullying escolar como forma de violência simbólica

O estudo do chamado bullying entre jovens no ambiente escolar passou a ter maior ênfase a partir da década de 1970, notadamente no meio acadêmico de países como Portugal, Espanha, Noruega e Estados Unidos. Diferentemente, no Brasil, ainda são poucas as pesquisas empreendidas para compreensão desse fenômeno no espaço escolar. Destacam-se, nesse sentido, estudos realizados no âmbito da psicologia social, da educação e do direito.

Analisando-o, de um ponto de vista das relações de poder, pode-se dizer que o bullying difere de outras formas de violência na medida em que pressupõe uma relação desigual de força, na qual um ou vários indivíduos, reconhecendo-se numa suposta situação de *establishment* (ELIAS, 2000) lança mão de diferentes mecanismos no intuito de maltratar ou excluir uma possível vítima. Segundo especialistas, são três as principais formas de manifestação do bullying, a saber:

1) Os comportamentos “diretos ou físicos”, tais como agressões, coerção, chantagens e roubos;

- 2) Os comportamentos “diretos e verbais”, como insultos, apelidos, comentários racistas, homofóbicos ou outros que revelem uma não tolerância às diferenças;
- 3) Os comportamentos “indiretos”, como boatos, intimidações, exclusões e manipulação da vida social de outrem.

Há ainda o chamado cyberbullying, uma forma mais recente de bullying praticada por meio de tecnologias de comunicação, como computadores e celulares.

3. Cyberbullying: o que é?

É uma prática que envolve o uso de tecnologias da informação reforçando comportamentos deliberados, repetitivos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar outrem. Os chamados cyberbullies podem divulgar os dados pessoais das vítimas (como nome, endereço ou o local de trabalho ou de estudo, por exemplo) em sites ou fóruns, ou publicar material em seu nome que o difame ou ridicularize-o. É um tipo de ação que tem se tornado recorrente entre jovens, podendo ser tão prejudicial quanto o bullying “tradicional”. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cyberbullying>

Neste sentido, os protagonistas envolvidos no fenômeno do bullying, via de regra, desempenham quatro papéis específicos, conforme ressalta Fante (2005), a saber:

- A “vítima típica”, tida como o bode expiatório para o grupo;
- A “vítima provocadora”, ou seja, que estimula reações agressivas entre pares;
- A “vítima agressora”, que reproduz maus-tratos sofridos no espaço escolar;
- O “agressor”, que age sobre os colegas considerados mais frágeis;
- O “expectador”, que presencia as situações de bullying entre o grupo, mas mantém-se neutro.

De um ponto de vista socioantropológico o "bullying" pode ser entendido como uma manifestação da violência simbólica (BOURDIEU, 2011) nas relações escolares, na medida em que impõe significações tidas como legítimas, dissimulando relações de força. É por meio desta forma de violência que se percebe o exercício e a difusão de uma superioridade fundada em mitos, símbolos, imagens, mídias e construções sociais que discriminam, humilham e excluem, seja em razão de classe social, geração, gênero, etnia, religião, orientação sexual, etc.

4. Preconceito e discriminação: dois conceitos centrais na compreensão do fenômeno do “bullying” escolar na contemporaneidade

Pesquisa recente realizada pela FIPE/MEC/INEP (2009) aponta a existência de uma relação intrínseca entre bullying, preconceito e práticas discriminatórias nas escolas públicas brasileiras, manifestando-se, via de regra, em relação a certas minorias sociais. Pessoas consideradas “vítimas” e seu pertencimento a grupos sociais específicos, bem como as explicações de ordem psíquica para os indivíduos considerados agressores, parecem aproximar o bullying, segundo Antunes (2008), de uma forma de preconceito estudada durante a década de 1940, na Escola de Frankfurt, em decorrência do nazismo.

[...]

Em documentos normativos como a Convenção da Unesco de 1960, por exemplo, a noção de discriminação é definida como um termo que abrange qualquer distinção, exclusão, limitação ou preferência, seja por motivo de raça, cor, sexo, religião, opinião

pública, origem nacional ou social, condição econômica ou nascimento, que tenha por objeto ou efeito destruir ou alterar a igualdade de tratamento em matéria de ensino. (UNESCO, 1960). Nessa direção, o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (2005-2007), elaborado pela ONU/UNESCO, recomenda que o acesso e a participação de diferentes atores no sistema educativo, bem como a promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos, que propiciem a igualdade de oportunidades, a diversidade e a não discriminação a segmentos sociais historicamente excluídos, devem ser prioridade na educação básica.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, de 2007, ao incorporar aspectos dos principais documentos internacionais de direitos humanos, visando não só à construção de uma cultura democrática e cidadã, mas também a consolidação de políticas públicas de equidade social no espaço escolar, aponta, justamente, como um dos princípios norteadores da educação básica a inclusão da temática educação em direitos humanos no currículo, na formação inicial e continuada de professores, nos materiais didáticos e no projeto político pedagógico das escolas. Como parte das ações do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos III, foram homologadas em 2012, as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, visando dentre outros objetivos, o combate ao bullying no ambiente escolar. (Parecer nº 08 CNE de 29/05/2012).

Mas concretamente, como a escola lida com as diferenças, hoje? Até que ponto os diferentes atores escolares são reprodutores de uma ordem social dominante, reforçando preconceitos e discriminações em relação a certas minorias sociais? Quais ações vêm sendo empreendidas no sentido de desconstrução da violência simbólica e da resolução não violenta de conflitos no espaço escolar?

Fonte: SOUZA, Alda. **Bullying escolar e juventude: uma questão de direitos humanos?** Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/content/bullying-escolar-e-juventude-uma-questao-de-direitos-humanos>, acesso em 06 abr /2016.

Vídeos sobre os temas abordados

Você sabe com quem está falando? Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=opPdk4eVXPc>, acesso em 20 abr 2016.

A história de Amanda Todd. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gikbgGOE5II>, acesso em 20 abr 2016.

Materiais de Apoio

21 perguntas e respostas sobre bullying. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/bullying-escola-494973.shtml>, acesso em: 03 mar 2016.

Infográfico “Hábitos de navegação”, sobre o comportamento dos adolescentes e jovens na Internet.

Disponível em:

<http://new.netica.org.br/educadores/recursos-educacionais/info-habitos-navegacao-2012.png>. Acesso em 23 maio 2016.



Blog do Grupo de Pesquisas Relações Interpessoais e violência (PUCRS) -

<https://rivigrupo.wordpress.com/category/cyberbullying/>, acesso em 20 abr 2016.

7 dicas para falar de internet segura na escola. Disponível em:

<http://edukatu.org.br/cats/2/posts/353>, acesso em: 03 mar 2016.

Cartilha Bullying não é brincadeira. Disponível em:

http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/8/docs/bullying_ao_e_brincadeira_-_mp-pb.pdf,

acesso em: 03 mar 2016.

Cyberbullying: a violência virtual

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/cyberbullying-violencia-virtual-bullying-agressao-humilhacao-567858.shtml>, acesso em: 03 mar 2016.

Combatendo o *bullying* virtual. Disponível em:

http://dialogando.com.br/materia/combatendo_o_bullying_virtual/, acesso em: 03 mar 2016.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e a *Internet*

<http://new.netica.org.br/educadores/recursos-educacionais/kit-safernet/glossarios#eca>,

acesso em: 03 mar 2016.

Glossário da *Internet* Segura (e artigos do ECA). Disponível em:

<http://new.netica.org.br/educadores/recursos-educacionais/kit-safernet/glossarios#vcdh>,

acesso em: 03 mar 2016.

Infográfico Internet Segura. Disponível em:

<http://www.internetsegura.pt/noticias/dia-da-internet-mais-segura-2015#.VNit-msWVI>,

acesso em: 03 mar 2016.

Sugestões de aula. Disponível em:

<http://new.netica.org.br/educadores/recursos-educacionais/kit-safernet/sugestao-de-aula>,

acesso em: 03 mar 2016.

Segura net. Disponível em <http://www.seguranet.pt/>, acesso em: 03 mar 2016.